

# CADMO

Revista de História Antiga

Centro de História  
da Universidade de Lisboa

24

U

LISBOA

Centro  
de História



MHNIN ΔΕΙΔΕ ΘΕΑ ΠΗΛΗΙΑΔΕΩ

modelo da parte equivalente na secção grega, abordando essencialmente problemáticas relacionadas com a história social do mundo romano. Por fim, a Parte IV, «Later Roman Spectacle and Sport» (pp. 617-645), trata da recepção dos *ludi* romanos no Oriente e na Baixa Antiguidade.

Ao contrário de outros volumes desta série, o presente tem apenas um índice geral, sendo a bibliografia individualizada e remetida para o final de cada capítulo a que diz respeito. Sente-se, por isso, a falta de um índice de passos citados. Isso não minora, todavia, a importância do livro para o estudo das culturas clássicas.

**Nuno Simões Rodrigues**

**THOMAS K. HUBBARD** (2014), ed., *A Companion to Greek and Roman Sexualities*, Oxford, Blackwell Publishing Ltd., 651 pp. ISBN 978-1-4051-9572-0 (£125.00).

Apresentado com a famosa *Warren Cup* na capa, este livro reúne 37 textos de especialistas em Ciências da Antiguidade, tendo como denominador comum a sexualidade no mundo greco-romano. Da já vasta bibliografia dedicada a este tema, este é talvez o livro, até à data publicado, onde melhores sínteses e estados da questão podem ser encontrados, no que diz respeito ao tema em análise. Com efeito, cremos poder afirmar, sem qualquer sombra de dúvida, que se trata de uma excelente obra de conjunto.

Problemáticas como a teoria da história da sexualidade (texto de M. B. Skinner), as perspectivas e importância de Foucault (texto de K. Ormand) e a recepção contemporânea do tema das sexualidades antigas (textos de A. J. L. Blanshard, M. M. Kaylor, H. P. Obermayer, M. S. Cyrino) fazem equilíbrio com análises mais concretas, como são as que encontramos das problemáticas do homossexualismo masculino e feminino na Antiguidade Clássica (textos de A. Lear, T. K. Hubbard, S. Boehringer), da prostituição (texto de T. A. J. McGinn), da relação entre sexualidade e religião (textos de J. Larson, de K. L. Gaca e de M. R. D'Angelo), sexualidade e atletismo (texto de N. Fisher), sexualidade e polemologia (texto de D. D. Leitao), sexualidade e literatura (textos de I. E. Holmberg, R. Rawles, B. Natoli e H. M. Roisman), sexualidade e filosofia (textos de J. Jope, A. Glazebrook e T. Wade Richardson), sexualidade e arte (texto de J. R. Clarke) e ainda a cumplicidade entre

corpo e sexualidade (texto de M. Florence). Enfim, a sexualidade na história da Antiguidade Clássica *tout court*.

O volume revela-se assim uma perspectiva abrangente, se não mesmo completa, da problemática, sendo sempre preocupação dos vários autores a apresentação de leituras de síntese essencialmente baseadas nas fontes antigas. Integrado na já tradicional linha dos «Companions» da Blackwell, este livro vem preencher mais uma lacuna e ao mesmo tempo confirmar que a História da Sexualidade ou dos comportamentos sexuais e suas percepções não foi um epifenómeno que se terá esgotado com os trabalhos de M. Foucault. Antes pelo contrário.

Cada artigo é acompanhado da respectiva bibliografia de referência, a qual se restringe, como necessário, às obras fundamentais no domínio de cada tema estudado. No entanto, se procedermos a uma listagem completa dos textos referidos em cada bibliografia individual, obteremos uma perspectiva assinalável do quanto se tem escrito neste domínio. Um índice final de passos citados enriquece substancialmente o volume. Nunca é demais recordar que este é instrumento precioso para os investigadores. Por outro lado, sentimos falta de um índice remissivo/topo-antroponímico.

**Nuno Simões Rodrigues**

**KEN DOWDEN et NIALL LIVINGSTONE** (2014), eds., *A Companion to Greek Mythology*, Oxford, Blackwell Publishing Ltd., 643 pp. ISBN 978-1-4051-1178-2 (£32.50).

Esta é a edição *paperback* do «Companion» de Mitologia Grega da Blackwell, originalmente publicado em *hardback*, em 2011. O livro é composto por seis partes, as quais são introduzidas por um denso texto dos editores, K. Dowden e N. Livingston, que tem como objectivo sobretudo apresentar as várias perspectivas epistemológicas de que o mito se tem sustentado ao longo dos séculos. Neste sentido, a introdução dos AA. não só cumpre o seu objectivo como é da maior utilidade enquanto «estado da arte» no que diz respeito a esta problemática.

A Parte I, «Establishing the Canon» (pp. 25-106), aborda essencialmente a problemática das fontes mitológicas, regressando aos textos fundacionais da cultura grega, i.e. os Poemas Homéricos (com texto